

Apontamentos sobre a teoria estoica da *oikeiosis* (familiarização).**Carlos Enéas Moraes Lins da Silva**

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/2697734106646667>bfrcemls@hotmail.com

79

Neste trabalho, procuro encaminhar uma discussão que se apresentou ao longo da minha pesquisa sobre um tema para a tese de doutorado. Nesse sentido, gostaria de compartilhar aqui um aspecto importante da teoria estoica da *oikeiosis*, qual seja, sua relação intrínseca com a natureza. Tentarei delinear como essa teoria descreve uma tentativa de sustentar a nossa moralidade (atuação ética) a partir de uma explicação naturalista, isto é, delimitando o surgimento das nossas qualidades morais a partir da natureza.

Sabe-se que a natureza, para os estoicos, representa uma ordenação cósmica que possui algum tipo de inteligência por trás dos seus acontecimentos. Por conta disso, entendo a sentença “segundo a natureza”, extremamente presente em diversos textos estoicos, como uma referência a um padrão de ação e pensamento corretos. Para os estoicos, a regra para a nossa atuação é se encontrar em “alinhamento” ou harmonia/concordância (*homología*) com os eventos da natureza.

Desse modo, a natureza é a régua e o padrão para a atuação ética no mundo. Nesse sentido, os seres humanos, ao contrário dos outros animais, não estão desde o nascimento sendo levados a alinhar a sua conduta com os acontecimentos da natureza. Por isso, é necessário um esforço dos agentes em ordenar seus juízos e ações a esse ordenamento. Esse esforço se confunde com a performance das virtudes na medida em que uma atuação no mundo em total conformidade com a natureza é exatamente a efetivação das virtudes nas ações.

Esse breve resumo da relação entre ética e natureza mostra a importância da avaliação correta dos eventos para alcançar o objetivo final da vida estoica, isto é, a *eudaimonia*. Enfim, o que é possível compreender até aqui é que a concordância com a natureza é a medida segundo a qual a finalidade da vida estoica pode ser alcançada.

Portanto, é possível dizer que a vida segundo a natureza dos estoicos é também a vida feliz.

Palavras-chave: *Oikeiosis*. Estoicismo. Helenismo. Ética. Virtudes.

Bibliografia

ALGRA, K.; BARNES, J.; MANSFELD, J.; SCHOFIELD, M. *The Cambridge History of Hellenistic Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ARIUS DYDIMUS. *Epitome of stoic ethics*. Trad. Arthur J. Pomeroy. Atlanta: Society of Biblical Literature, 1999.

BLUNDELL, M. W. Parental Nature and Stoic Οἰκείωσις. *Ancient Philosophy* 10, 1990, p. 221-42.

DINUCCI, A. Koinonia cósmica e antropológica em Epicteto. In: CORNELLI, G.; FIALHO, M. C.; LEÃO, D. (Coords.). *Cosmópolis: mobilidades culturais às origens do pensamento antigo*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 75-89.

EPICETUS. *The Discourses, the handbook, Fragments*. Trad. Robin Hard. Londres: Everyman, 1995.

HIEROCLES; RAMMELLI, I. *Elements of Ethics, Fragments, and Excerpts*. Transl. David Konstan. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2009.

INWOOD, B. L'Oikeiōsis Sociale chez Épictète. In: ALGRA, K.; ORST, P. W. van der.; RUNIA, D. (Eds.). *Polyhistor: Studies in the History and Historiography of Ancient Philosophy*, 1996, p. 243-64.

INWOOD, B. *Ethics and Human Action in Early Stoicism*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

STRIKER, G. The Role of Oikeiōsis in Stoic Ethics. *Oxford Studies in Ancient Philosophy*, v. 1, 1983, p. 145-67.